

INICIATIVAS SOCIAIS NO SETOR SIDERÚRGICO BRASILEIRO

PATRICK BITTENCOURT VELOSO DOS SANTOS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RAFAEL MARQUES DE ALMEIDA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

A pressão social impõe que as empresas transcendam a esfera econômica e legais tradicionais para legitimar suas atividades frente às novas demandas coletivas. Impulsionado pela expansão da agenda *Environmental, Social and Governance (ESG)*, o presente estudo tem como objetivo analisar as informações publicadas pelas empresas do setor siderúrgico brasileiro listadas na B3 acerca de suas iniciativas sociais no período de 2022 a 2024, evidenciando o panorama dessa divulgação corporativa. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, qualitativa e documental, baseada na análise de relatórios de sustentabilidade, relatos integrados, balanços sociais e demonstrações financeiras. Considerando categorias essenciais como educação, saúde, cultura, diversidade, voluntariado, capacitação profissional e economia circular. Os resultados evidenciam que as empresas apresentam estratégias sociais estruturadas em pilares como educação, saúde, habitação, cultura, reciclagem e desenvolvimento comunitário, frequentemente integradas às operações de negócio como programas de logística reversa e doação de agregados siderúrgicos, indicando alinhamento com a Teoria da Legitimidade ao buscar alinhar suas atividades às expectativas sociais. Conclui-se que o setor siderúrgico brasileiro divulga voluntariamente ações sociais consolidadas, com destaque para a atuação por meio de fundações e institutos, mas que a comparabilidade e a mensuração de impacto ainda representam desafios. Sugerem-se futuras pesquisas quantitativas que correlacionem investimentos sociais ao desempenho financeiro e estudos longitudinais de eficácia comunitária.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Teoria da Legitimidade. Relatórios de Sustentabilidade. ESG.

INTRODUÇÃO

A crescente pressão social sobre as empresas levou-as a repensar seu papel, indo além do simples cumprimento de deveres legais e econômicos, e questionando a própria legitimidade que sustentava suas atividades. Se, no início da industrialização, predominou a ideia de que a função essencial dos negócios é, exclusivamente econômica, produzir bens e serviços de qualidade a preços acessíveis e distribuí-los de forma eficiente. Ao longo do tempo surgiram novas demandas e responsabilidades a serem incorporadas pelas organizações (Guimarães, 1984).

Conforme observa Routray (2024), há uma tendência preocupante de priorização do aspecto ambiental (E) em detrimento das dimensões social (S) e de governança (G) do framework ESG. No entanto, essa lacuna nas pesquisas acadêmicas em relação ao fator social é particularmente crítica, uma vez que o pilar S é fundamental para assegurar um futuro equilibrado e justo. Como destacam Correia Filho et al. (2025), o futuro do trabalho está intrinsecamente associado à construção de negócios sustentáveis e competitivos, o que impõe a estudiosos e profissionais a tarefa de não apenas identificar, mas também questionar a predominância do "E". É necessário, portanto, defender uma abordagem integral que equilibre as três dimensões (Routray, 2024).

Observa-se a crescente adoção, em variados graus e modalidades, dos princípios da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em contextos diversos, como Europa, Ásia, Austrália, África, América Latina e em inúmeros países em desenvolvimento. Dessa forma, evidencia-se que a RSC se consolidou como um conceito não apenas perene, mas também em constante ampliação de sua relevância e alcance (Carroll, 2016).

Assim, as organizações passaram a incorporar práticas de gestão voltadas à conciliação entre ética, sustentabilidade e desempenho de longo prazo. Nesse cenário, a integração dos aspectos ambientais, sociais e de governança, juntamente com a Responsabilidade Social Corporativa (RSC), consolidou-se como tema de crescente relevância nos mercados de capitais (Chen; Xie, 2022).

Contudo, as organizações que negligenciam as práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) enfrentam consequências significativas. Do ponto de vista financeiro, estudos demonstram que empresas com baixos índices ESG apresentam maior custo de capital e menor valorização de mercado (Carvalho, 2023).

Por outro lado, a importância das iniciativas sociais atrai diversos benefícios para a empresa e seus stakeholders. Ao demonstrar preocupação com questões sociais, a organização fortalece sua

reputação e constrói uma relação de confiança com clientes, fornecedores, colaboradores e a sociedade (Cordeiro; Miranda, 2024). Além disso, eles afirmam que quanto mais positiva for a percepção da responsabilidade social de uma corporação, melhor será a sua imagem de marca. Ademais, empresas que divulgam ações em conformidade com as práticas ESG têm um efeito favorável no desempenho financeiro corporativo (Chen; Xie, 2022).

Nesse sentido, a adoção de práticas sustentáveis deve transcender a mera retórica corporativa, consolidando-se como um fator estratégico que impacta positivamente não apenas a imagem institucional, mas também os resultados econômico-financeiros das organizações.

Diante desse cenário, a adoção de normas mais rigorosas de transparência e de prestação de contas configura-se como um mecanismo essencial para distinguir organizações verdadeiramente comprometidas com a sustentabilidade daquelas que utilizam o discurso ambiental apenas como estratégia de marketing oportunista (Carlin, 2023). Nesse sentido, cabe aos profissionais da contabilidade atuarem como guardiões da integridade, garantindo que as práticas sustentáveis sejam de fato implementadas e não se restrinjam a meras aparências.

Se as informações ESG divulgadas pelas empresas não apresentarem confiabilidade, o *greenwashing*¹ pode se constituir em um obstáculo relevante à efetiva integração desses fatores nas decisões de investimento (Routray, 2024). Diante do exposto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Quais informações sobre iniciativas sociais foram divulgadas pelas empresas do setor siderúrgico listadas na B3 no período de 2022 a 2024?

Para responder a essa questão, o presente estudo tem como objetivo demonstrar quais informações empresas do setor siderúrgico listadas na B3 divulgaram acerca de suas iniciativas sociais no período de 2022 a 2024.

Avançando nessa direção, busca-se compreender o que as empresas do setor siderúrgico listadas na B3 têm divulgado a respeito de suas iniciativas sociais. Essa investigação ganha ainda maior relevância pelo fato de que as empresas, como agentes de transformação, ao adotarem práticas socialmente responsáveis como programas de inclusão, diversidade e voluntariado, evidenciam seu compromisso com uma sociedade mais justa (Correia Filho et al., 2025).

A relevância de se analisar o pilar "S" é amplificada pelo seu profundo alinhamento com a agenda global. A dimensão social do ESG está associada a diversos Objetivos de Desenvolvimento

¹ Prática enganosa de marketing em que empresas, governos ou instituições promovem discursos, rótulos e propagandas de sustentabilidade sem adotar, de fato, práticas ambientalmente responsáveis.

Sustentável (ODS) da ONU, como erradicação da pobreza, educação de qualidade, trabalho decente e redução das desigualdades (Carvalho, 2023). Desse modo, ao mapear as iniciativas sociais das siderúrgicas, este estudo contribui indiretamente para verificar a aderência do setor a esses compromissos fundamentais.

A escolha do segmento siderúrgico como objeto de análise foi pautada em sua incontestável relevância socioeconômica para o Brasil. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), a siderurgia respondeu por 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, demonstrando sua expressiva participação na formação do valor agregado. Além do impacto macroeconômico, o setor possui um efeito multiplicador significativo na geração de empregos. O estudo de Firme e Vasconcelos (2014) demonstram que cada incremento de R\$ 1 milhão na demanda pelo setor, cria aproximadamente 24 empregos diretos e indiretos. Portanto, analisar as práticas sociais de um setor com tal capilaridade e impacto significa avaliar um componente chave para o desenvolvimento sustentável do país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. TEORIA DA LEGITIMIDADE

A Teoria da Legitimidade fundamenta-se na premissa de que a sobrevivência das organizações depende da percepção de que suas atividades são condizentes com os valores e normas da sociedade (Lindblom, 1994). Sob uma perspectiva normativa, essa teoria considera que as ações sociais são eticamente necessárias, independentemente de seu impacto econômico imediato. Nesse contexto, a legitimidade é definida como uma percepção ou suposição generalizada de que as ações de uma entidade são desejáveis e adequadas dentro de um sistema social, baseando-se em contratos implícitos e explícitos assumidos com os diversos stakeholders (Lindblom, 1994; Suchman, 1995).

Na Contabilidade, essa lente explica a evidenciação voluntária como uma tentativa corporativa de negociar sua relação com o público em geral e melhorar a aceitação de suas ações. A divulgação de informações socioambientais funciona como uma ferramenta de gestão para atender às necessidades informativas de grupos com poder e responder a pressões sociais, legais e governamentais. Hooghiemstra (2000) destaca que tal comunicação é um elemento-chave para proteger a identidade corporativa e influenciar significativamente a reputação da empresa.

Quando ocorre um descompasso entre as ações organizacionais e as expectativas sociais, as empresas mobilizam esforços para obter, manter ou recuperar seu estado de legitimidade. Lindblom (1994) argumenta que grande parte da divulgação social voluntária está vinculada a esses esforços de legitimação, por meio dos quais a organização utiliza estratégias comunicacionais para alinhar a percepção externa à sua realidade. Práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) contribuem para esse processo ao projetarem uma imagem positiva da organização perante a sociedade.

Aplicando ao presente estudo, a Teoria da Legitimidade permite interpretar as publicações de iniciativas sociais das siderúrgicas listadas na B3 (2022–2024) como parte da necessidade de as empresas se apresentarem legítimas a respeito de sua operacionalização. Assim, mapear o que foi divulgado sobre o pilar “S” contribui para compreender como o setor utiliza a transparência e a divulgação para gerir sua aceitação social e responder às demandas e pressões do ambiente em que está inserido (Lindblom, 1994; Suchman, 1995; Islam; Deegan, 2008).

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A concepção da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) consolidou-se como um tema de crescente relevância a partir dos anos 1950. Contudo, é possível identificar, em um contexto histórico mais amplo, indícios de práticas empresariais voltadas para o benefício da sociedade, de comunidades ou de grupos específicos de stakeholders há séculos (Carroll, 2016).

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem sido estudada e colocada em prática nas organizações e tornou-se um tema essencial na literatura sob uma perspectiva estratégica (Quezado et al., 2021). Nas últimas três décadas, observa-se um aumento significativo na relevância atribuída à responsabilidade social das empresas, motivado pelas diversas perspectivas que analisam seus aspectos complexos. Embora a prática empresarial tradicionalmente privilegie o lucro e o retorno financeiro, demandas vindas de consumidores, investidores e entidades reguladoras vêm exigindo que as organizações incorporem práticas além do equilíbrio contábil, passando a integrar preocupações éticas e socioambientais em sua estratégia (Guimarães, 1984).

De modo geral, a responsabilidade social corporativa é entendida como políticas e práticas adotadas pelas empresas para assegurar que a sociedade ou partes interessadas, além dos próprios acionistas sejam consideradas e protegidas em suas estratégias e operações (Carroll, 2016). No entanto, Guimarães (1984) alerta que, embora seja válido argumentar que as empresas, por terem

poder social, devem assumir responsabilidades perante a sociedade, as propostas mais concretas como a elaboração de balanços sociais e a participação em esferas institucionais não diretamente vinculadas à atividade empresarial tendem a beneficiar mais a elite empresarial do que a sociedade como um todo.

2.3 ESG

Embora a sigla ESG (Environmental, Social and Governance) tenha sido cunhada apenas em 2005, no relatório “Who Cares Wins” de uma iniciativa da ONU, a fundamentação teórica que a sustenta é anterior (Stocker; Irigaray, 2022). Segundo eles, a base conceitual que justifica a maior parte dos estudos sobre ESG, tanto acadêmicos práticos, está alicerçada nos princípios da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Corporativa (RSC).

As questões ambientais, sociais e de governança vêm ganhando crescente relevância no âmbito corporativo, influenciando diretamente as decisões empresariais quanto às práticas a serem implementadas e os resultados de desempenho esperados pela sociedade e pelos stakeholders (Stocker; Irigaray, 2022).

Nesse contexto, Tripathi e Bhandari (2014) definem o ESG como composto por fatores ambientais, sociais e de governança, que funcionam como indicadores para avaliar a sustentabilidade e o desempenho responsável das organizações. Complementando essa perspectiva, Stocker e Irigaray (2022) destacam que o ESG abrange um conjunto amplo de questões, desde a pegada de carbono até práticas trabalhistas e de combate à corrupção, justificando a criação de critérios que direcionem a atuação das empresas em conformidade com esses fatores.

Dentro dessa lógica, o aspecto Social da sigla ESG diz respeito às ações empresariais voltadas à sociedade. Conforme Correia Filho, Lima e Maduro (2025), tais ações buscam construir uma relação positiva no ambiente interno, com os colaboradores, assim como no externo, promovendo inclusão e diversidade. Villalba (2023) complementa essa visão, apontando que a dimensão social pode ser analisada sob dois âmbitos: o interno, referente às políticas de diversidade e à relação com os colaboradores, e o externo, relacionado às necessidades da sociedade e à forma como as empresas podem atuar para gerar impactos positivos na mitigação dessas demandas.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que tem por finalidade apresentar, examinar e detalhar as informações obtidas a partir da análise dos relatórios, demonstrações e demais documentos divulgados pelas empresas selecionadas. Quanto à abordagem do problema, o estudo é de natureza qualitativa, pois busca identificar e compreender as características da divulgação de ações sociais evidenciadas pelas entidades analisadas.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa classifica-se como documental, tendo em vista que utiliza como fontes de dados relatórios anuais, demonstrações contábeis, relatórios de sustentabilidade e outros documentos institucionais disponibilizados nos sites oficiais das empresas, referentes ao período de 2022 a 2024.

Para fundamentação teórica, foi realizada busca nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: “teoria da legitimidade”, “responsabilidade social corporativa”, “ESG” e “relatórios de sustentabilidade”. Inicialmente, foram identificados 40 trabalhos acadêmicos, entre artigos científicos, dissertações e teses. Como critério de inclusão, foram selecionados os estudos que abordavam o aspecto social da sigla ESG. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam aderência ao problema central da pesquisa, resultando em uma amostra final de 18 trabalhos acadêmicos.

O procedimento de leitura das fontes bibliográficas foi organizado em três etapas. A primeira correspondeu à leitura exploratória, destinada à identificação preliminar dos materiais relevantes para o estudo, mediante análise do resumo e da introdução, com o objetivo de verificar a pertinência do conteúdo. A segunda etapa consistiu na leitura flutuante do corpo dos textos, momento em que foram selecionados e filtrados os materiais que apresentavam pelo menos um dos descritores definidos. Por fim, realizou-se a leitura analítica, voltada à sistematização e síntese das informações presentes nas fontes selecionadas, compreendendo a leitura integral dos textos e a identificação de suas ideias centrais, conforme orientação metodológica de Sousa et al. (2021).

A análise dos documentos corporativos foi realizada por meio da análise qualitativa de conteúdo, com o propósito de identificar, classificar e examinar as informações relacionadas à divulgação de ações sociais presentes nos relatórios das empresas, disponibilizados em seus respectivos sites institucionais.

As categorias de análise foram construídas a partir da literatura sobre responsabilidade social corporativa e ESG, com base nos tipos de iniciativas mais recorrentes nos estudos revisados

(Carvalho et al., 2024; Chen; Xie, 2022; Cordeiro; Miranda, 2024). São elas: educação, saúde, cultura, diversidade e inclusão, voluntariado, desenvolvimento comunitário, capacitação profissional, infraestrutura comunitária e economia circular. Para cada empresa analisada, verificou-se a presença ou ausência de cada categoria nos documentos examinados, registrando-se também as iniciativas específicas identificadas e os anos em que foram reportadas.

Para fins deste estudo, consideram-se ações sociais as iniciativas desenvolvidas pelas empresas com o objetivo de gerar benefícios à sociedade e aos públicos com os quais se relacionam. Essa definição serviu como base para a classificação das práticas identificadas nos documentos analisados. Entre tais iniciativas, destacam-se ações voltadas à diversidade, equidade e inclusão, programas de saúde e segurança ocupacional, reparação de impactos sociais decorrentes das atividades empresariais, promoção da acessibilidade, apoio ao desenvolvimento local, bem como projetos relacionados à educação, cultura, bem-estar social e fortalecimento das comunidades (Carvalho et al., 2024; Chen; Xie, 2022; Cordeiro; Miranda, 2024).

A definição da amostra da pesquisa teve como critério a seleção de empresas listadas na B3 — Brasil, Bolsa, Balcão — pertencentes ao setor siderúrgico que, no período de 2022 a 2024, divulgaram em seus relatórios corporativos informações relacionadas à realização de ações sociais. Com base nesses critérios, foram selecionadas as seguintes empresas: Aperam Inox América do Sul S.A., Companhia Ferro Ligas da Bahia, Companhia Siderúrgica Nacional, Gerdau S.A., Metalúrgica Gerdau S.A. e Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.

A coleta dos dados ocorreu por meio de acesso direto aos portais institucionais das empresas selecionadas, nos quais foram localizados e baixados os documentos disponíveis para os anos de 2022, 2023 e 2024: relatórios de sustentabilidade, relatos integrados, balanços sociais, informes de responsabilidade social e demonstrações financeiras. A organização dos dados seguiu as categorias de análise previamente definidas: para cada empresa e cada ano, os documentos foram lidos integralmente e as iniciativas sociais identificadas foram registradas em um quadro-síntese, indicando a categoria correspondente e o período de divulgação.

Ressalta-se que todas as empresas do setor siderúrgico listadas na B3, no período analisado, apresentaram registros de iniciativas sociais desenvolvidas, o que permitiu sua inclusão na amostra da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. GERDAU S.A E METARLÚRGICA GERDAU S.A

A Gerdau S.A., foi fundada em 1901, e é uma empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos e especiais no mundo. Embora a Gerdau S.A. e a Metalúrgica Gerdau S.A. possuam demonstrações contábeis distintas devido às suas naturezas jurídicas sendo a segunda uma holding que controla a primeira ambas compartilham a mesma diretoria e estratégia de sustentabilidade, o que justifica a análise unificada de seus Informes de Responsabilidade Social (Gerdau, 2026).

Os Informes de Responsabilidade Social são documentos institucionais anuais que consolidam dados detalhados sobre as iniciativas, projetos e investimentos da organização voltados ao desenvolvimento social. Em contrapartida, as demonstrações contábeis e financeiras da empresa, embora sigam padrões internacionais de contabilidade (IFRS), concentram-se primordialmente na apresentação de resultados econômicos, indicadores de desempenho operacional e alocação de capital (Gerdau, 2026). Dessa forma, esses relatórios financeiros estritamente contábeis não detalham as iniciativas sociais específicas da organização, informações que são reportadas nos informes de responsabilidade social ou relatórios de sustentabilidade.

O Quadro 1 apresenta uma síntese das ações desenvolvidas ao longo do período analisado.

Quadro 1: Iniciativas Sociais (GERDAU S.A E METARLÚRGICA GERDAU S.A)

Ano(s)	Iniciativa social
2022, 2023, 2024	Reforma Que Transforma
2022, 2023, 2024	Gerdau Transforma
2022, 2023, 2024	Gerando Falcões (Favela 3D)
2022, 2023, 2024	MM Gerdau
2022, 2023, 2024	Prolata
2022, 2024	Jogos de Voluntariado Gerdau
2022, 2024	Instituto Superação
2022, 2023	Néctar do Futuro
2022, 2023	Instituto Solidare
2022, 2023	Instituto Vem Ser
2022	G10 Favelas (Cores da Favela)
2022	Na Mão Certa
2022	Território da Leitura
2022	Museu do Ipiranga
2022	Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Ano(s)	Iniciativa social
2022	Idear (Chá Tecnológico)
2024	Apoio ao Pão dos Pobres
2024	Fundo Regenera RS
2024	Reconstrução de Pontes
2024	B-Epic
2024	Celebrando a Vida
2024	Cidades Temporárias

Fonte: Gerdau (2022, 2023, 2024)

A estratégia social da companhia é estruturada em três pilares fundamentais conectados, sendo eles a habitação, educação empreendedora e reciclagem (Gerdau, 2026). No pilar da habitação, a principal iniciativa é o projeto Reforma Que Transforma, que visa realizar melhorias estruturais e de salubridade em moradias de famílias em situação de vulnerabilidade. O projeto G10 Favelas, por meio da ação Cores da Favela, atua na revitalização de fachadas e no desenvolvimento comunitário (Gerdau, 2022, 2023, 2024).

No pilar da educação empreendedora, o programa Gerdau Transforma, oferece capacitação, consultoria e mentoria para pessoas interessadas em abrir ou desenvolver seus próprios negócios. A empresa também investe no desenvolvimento de jovens e crianças por meio da parceria com a Gerando Falcões, que inclui o projeto Favela 3D, focado em reestruturar comunidades para erradicar a pobreza de forma sistêmica, e a aceleração de ONGs locais. Outras iniciativas educacionais incluem o Inova Educação, voltado para o ensino de tecnologia e robótica, e o Territórios da Leitura, que trabalha na revitalização de bibliotecas. A proteção social é reforçada pelo projeto Na Mão Certa, que foca na conscientização contra a exploração sexual de crianças e adolescentes em rodovias (Gerdau, 2022, 2023, 2024).

Na frente de reciclagem, o programa Prolata, realizado em parceria com a ABEAÇO, fomenta a logística reversa de embalagens de aço, beneficiando cooperativas de catadores e aumentando a eficiência da cadeia de sucata. Já o projeto Néctar do Futuro promove o empreendedorismo rural através do apoio à apicultura sustentável em áreas de florestas preservadas pela companhia (Gerdau, 2022, 2023).

O engajamento interno é promovido pelos Jogos de Voluntariado Gerdau, uma competição solidária entre colaboradores para fortalecer organizações sociais, escolas e cooperativas nas regiões de operação. A atuação comunitária também abrange o fomento à cultura e ciência por

meio do MM Gerdau, Museu das Minas e do Metal, que oferece acesso gratuito ao conhecimento científico e geológico, e o apoio a instituições como o Museu do Ipiranga e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais via leis de incentivo (Gerdau, 2022, 2023, 2024).

Em 2024, diante de crises climáticas, a empresa mobilizou o Fundo Regenera RS, uma iniciativa destinada a acelerar a recuperação urbana, habitacional e de negócios em regiões afetadas por desastres. Nesse contexto, foram implementadas as Cidades Temporárias (CHA), centros humanitários de acolhimento em parceria com a ACNUR, e projetos específicos como o Celebrando a Vida, o apoio à infraestrutura do Pão dos Pobres e o B-Epic. A promoção social é disseminada pelos Institutos Solidare, Vem Ser e Superação, que desenvolvem projetos de cidadania, esporte escolar e desenvolvimento humano em diversas localidades. No Ceará, o projeto Idear (Chá Tecnológico) promove a inclusão digital de idosos (Gerdau, 2022, 2023, 2024).

4.2. USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.

A Usiminas foi fundada em 1956, e destaca-se como uma das principais companhias do setor siderúrgico nacional, atuando na produção e comercialização de aços planos destinados a diversos segmentos econômicos, como o automotivo, industrial e de construção civil (Usiminas, 2026). A empresa também divulga relatórios de sustentabilidade, nos quais apresenta informações relacionadas ao seu desempenho ambiental, social e de governança. Quanto as demonstrações contábeis elas não detalham de forma específica as iniciativas sociais e seus impactos qualitativos na comunidade essas informações são apresentadas de maneira detalhada nos relatórios de sustentabilidade, assim como ocorre na Gerdau.

No Quadro 2 estão contempladas as ações das iniciativas sociais implementadas pela empresa dentro do período referência.

Quadro 2: Iniciativas Sociais (USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.)

Ano(s)	Iniciativa social
2022, 2023, 2024	Usiminas na Comunidade/Portas Abertas
2022, 2023, 2024	FalaAí Comunidade
2022, 2023, 2024	Programa Diversidade e Inclusão
2022, 2023, 2024	Viveiro Mudas
2022, 2023, 2024	Fauna sem Lar
2022, 2023, 2024	Ação Educativa
2022, 2023, 2024	Hospitais Márcio Cunha e Municipal Carlos Chagas

Ano(s)	Iniciativa social
2022, 2023, 2024	Usiminas Mobiliza pelos Caminhos do Vale
2022, 2023, 2024	VOU - Voluntários Usiminas
2022, 2023, 2024	Instituto Usiminas
2022, 2023, 2024	Fundação São Francisco Xavier
2022, 2023, 2024	Modelo de Comodato Social
2022, 2023, 2024	Usiminas Mobiliza Todos pela Água (Projeto Mina D'água)
2022, 2023, 2024	Programa Aprendiz
2022, 2023	Projeto Xerimbado
2022, 2023	Hospitais Libertas
2022, 2023	Colégio São Francisco Xavier
2022, 2023	Centro de Memória Usiminas
2022, 2023	Mentoria Plano de Vida
2022, 2023	Programa Educação Patrimonial
2022	Corridas do Aço
2022	Projeto Plante uma vida
2024	Programa EAD empresa Parceira (SENAI)
2024	Sala de Lactantes
2024	Plano Habitat

Fonte: Usiminas (2022, 2023, 2024)

A estratégia social da Usiminas é executada primordialmente por meio de duas frentes, a Fundação São Francisco Xavier (FSFX) e o Instituto Usiminas (Usiminas, 2022, 2023, 2024). A FSFX atua nos pilares de saúde e educação, sendo responsável pela gestão do Hospital Márcio Cunha, do Hospital Municipal Carlos Chagas e do Hospital Libertas, além de manter o Colégio São Francisco Xavier, que oferece educação formal desde a base até o ensino técnico. Por sua vez, o Instituto Usiminas foca no pilar de cultura e cidadania, gerindo espaços como o Centro Cultural Usiminas, o Teatro Zélia Olguin e o Centro de Memória Usiminas, além de coordenar a Ação Educativa, que promove formação para artistas, professores e estudantes (Usiminas, 2022, 2023, 2024).

No relacionamento com as comunidades vizinhas, a companhia utiliza o Modelo de Comodato Social, cedendo imóveis para entidades que desenvolvem projetos de esporte, lazer e assistência social (Usiminas, 2022, 2023, 2024). A empresa também promove o engajamento direto por meio dos programas Usiminas na Comunidade, Diálogos Usiminas e Portas Abertas, que buscam estabelecer um canal de escuta ativa e transparência com as lideranças locais. A

comunicação é reforçada por canais como o FalaAí Comunidades. Adicionalmente, o programa VOU – Voluntários Usiminas canaliza o esforço de colaboradores e familiares em ações de doação de sangue, arrecadação de mantimentos e campanhas solidárias (Usiminas, 2022, 2023, 2024).

No âmbito da educação ambiental e economia circular, destacam-se o Projeto Xerimbabo, que sensibiliza jovens sobre a preservação da natureza, e o Projeto Plante uma Vida, que realiza o plantio de mudas em celebração ao nascimento de filhos de colaboradores (Usiminas, 2022). O braço ambiental-social também abrange o programa Usiminas Mobiliza, subdividido em duas frentes: o Caminhos do Vale, que doa agregados siderúrgicos para a recuperação de estradas rurais, e o Todos pela Água (Projeto Mina D'água), voltado para o mapeamento e a recuperação de nascentes. Outras iniciativas voltadas à biodiversidade incluem o Viveiro de Mudas e o programa de reabilitação Fauna Sem Lar (Usiminas, 2022, 2023, 2024).

Para o público interno e desenvolvimento profissional, a companhia mantém o Programa Aprendiz, focado na inclusão de jovens no mercado de trabalho, e o Programa EAD empresa Parceira, em conjunto com o SENAI. A qualificação é estendida pela Mentoria Plano de Vida, onde voluntários orientam estudantes da rede pública. No campo da diversidade, a empresa implementa o Programa Diversidade e ações específicas como a Sala de Lactantes, visando promover um ambiente inclusivo e acolhedor (Usiminas, 2022, 2023, 2024).

4.3. APERAM INOX AMERICA DO SUL S.A.

A Aperam é uma multinacional siderúrgica com sede em Luxemburgo que opera no mercado nacional por meio da subsidiária Aperam South America. Sediada em Belo Horizonte (MG), a empresa foi fundada originalmente em 1944 como Acesita e privatizada na década de 1990. Hoje, a unidade foca na fabricação de aços planos inoxidáveis e siliciosos (Aperam, 2026).

Os Balanços Sociais da Aperam são documentos institucionais publicados anualmente com a finalidade de consolidar e conferir transparência aos projetos e investimentos sociais geridos pela Fundação Aperam Acesita. As demonstrações contábeis, por sua vez, assim como nos casos anteriores, não apresentam informações sobre as ações sociais específicas desenvolvidas pela companhia (Aperam, 2026).

O Quadro 3 apresenta as ações relacionadas às iniciativas sociais desenvolvidas pela empresa no período analisado.

Quadro 3: Iniciativas Sociais s (APERAM INOX AMERICA DO SUL S.A.)

Ano(s)	Iniciativa social
2022, 2023, 2024	Edital de Projetos Fundação Aperam Acesita
2022, 2023, 2024	Instituto do Inox (Cursos de Soldagem/Técnicos)
2022, 2023	Programa Voluntariado Aperam (Natal/Agasalho/Sangue)
2022, 2024	Arraia D'Ajuda
2022, 2024	Projeto Dê Alças à Reciclagem
2022	PROERD
2022	Trilha ONGs
2023, 2024	Inox Bike / Expo Inox
2023, 2024	Mostra de Violeiros Vale do Aço
2023	Programa de Inclusão com Diversidade
2024	Aperam Raízes do Vale
2024	Cinemão na Praça
2024	Cantata de Natal / Coral Infantojuvenil
2024	Centro de Educação Ambiental Oikós / Oikós Bio
2024	Programa Jovem Aprendiz
2024	Programa de Fortalecimento das Organizações Sociais

Fonte: Aperam (2022, 2023, 2024)

A Aperam South America, com base industrial em Timóteo (MG) e operações florestais no Vale do Jequitinhonha, tem sua atuação social pautada pela Fundação Aperam Acesita, criada em 1994 para fomentar o desenvolvimento sustentável em suas áreas de influência. A estratégia social da companhia fundamenta-se no engajamento comunitário e na valorização das potencialidades locais, utilizando o Edital de Projetos como principal ferramenta para selecionar e financiar iniciativas de organizações sociais nas frentes de educação, meio ambiente, cidadania e geração de renda (Aperam, 2022, 2023, 2024).

No pilar da capacitação e qualificação profissional, o destaque é o Instituto do Inox, considerado o único centro profissional do país especializado no segmento de aço inoxidável, oferecendo cursos técnicos e de soldagem TIG para ampliar a empregabilidade local. Essa frente de atuação é reforçada pelo Programa Jovem Aprendiz, realizado em parceria com o SENAI para a formação de jovens em processos siderúrgicos e mecânicos. Internamente, o compromisso com as pessoas é guiado pelo Programa de Inclusão com Diversidade, que visa celebrar a singularidade e a pluralidade da força de trabalho (Aperam, 2022, 2023, 2024).

Para o desenvolvimento rural e a geração de renda, a companhia implementa o projeto Aperam Raízes do Vale, voltado à segurança alimentar e ao fortalecimento do associativismo em comunidades do Vale do Jequitinhonha. O pilar ambiental é conduzido por meio do Centro de Educação Ambiental Oikós e do Oikós Bio, que desenvolvem atividades de sensibilização ecológica. Além disso, o projeto Dê Alças à Reciclagem, lançado em 2017, constitui uma iniciativa socioambiental da Aperam BioEnergia e da Fundação Aperam Acesita, cujo objetivo principal é promover a economia circular e gerar renda, mediante o envolvimento de associações de mulheres na produção de sacolas sustentáveis a partir de materiais reciclados (Aperam, 2022, 2023, 2024).

O engajamento social é ampliado pelo Programa Voluntariado Aperam, que mobiliza colaboradores em campanhas de doação de sangue, arrecadação de agasalhos e na ação Natal Solidário. No âmbito cultural e esportivo, a empresa mantém tradições como a Cantata de Natal, o Coral Infantojuvenil e apoia eventos regionais como o Inox Bike, a Expo Inox e a Mostra de Violeiros Vale do Aço. Iniciativas como o Cinemão na Praça garantem o acesso gratuito à cultura, enquanto o apoio a organizações da sociedade civil é estruturado pelo Programa de Fortalecimento das Organizações Sociais e pela Trilha ONGs. Complementarmente, a empresa mantém parcerias históricas como o PROERD para a conscientização contra as drogas e realiza o evento beneficente Arraiá D’Ajuda para fortalecer as entidades locais (Aperam, 2022, 2023, 2024).

4.4. CIA FERRO LIGAS DA BAHIA

A Cia. Ferro Ligas da Bahia S.A. — Ferbasa —, fundada em 1961, é uma das produtoras brasileiras de ferroligas, com atuação voltada ao fornecimento de insumos para a indústria siderúrgica, especialmente ligas de cromo utilizadas na fabricação de aço inoxidável (Ferbasa, 2026). Assim como a Gerdau e a Usiminas, a companhia divulga Relatórios de Sustentabilidade, nos quais são apresentadas informações relacionadas às suas práticas socioambientais. As demonstrações contábeis e financeiras, por sua vez, não evidenciam informações específicas sobre iniciativas sociais desenvolvidas pela empresa.

Na sequência, a Quadro 4 apresenta as ações sociais desenvolvidas pela empresa ao longo do período analisado.

Quadro 4: Iniciativas Sociais (CIA FERRO LIGAS DA BAHIA)

Ano(s)	Iniciativa social
--------	-------------------

2022, 2023, 2024	Programa Aqui Tem Ferbasa
2022, 2023, 2024	Fundação José Carvalho
2022, 2023, 2024	Ferbasa Educa
2022, 2023, 2024	Sertão Forte
2022, 2023, 2024	Memorial José Carvalho
2022, 2023, 2024	Programa de Estágio
2022, 2023, 2024	Ferbalnova/Inovação Aberta
2022, 2023, 2024	Doação de Agregados
2022, 2023, 2024	Perfuração de Poços Artesianos
2022, 2023	Programa de Educação Ambiental (PEA)
2022, 2023	Doação de Muda e Reflorestamento
2022	Meu Doutor Novamed
2022	Um Campeão na Escola
2023	Cine Ferbasa/ Projeto Buzum
2023	Aluno nota 10
2023	Portas Abertas
2023	Casa da Criança com Câncer
2023, 2024	Programa de Diversidade, Equidade e Inclusão
2024	Espectáculo Agriman
2024	Projetando o Futuro
2024	Senar para Elas
2024	Fórum de Liderança Comunitárias
2024	Programa de Qualificação de Fornecedores

Fonte: Ferbasa (2022, 2023, 2024)

A estratégia social da Ferbasa fundamenta-se no legado de seu fundador, José Corgosinho de Carvalho Filho, e é desenvolvida de forma integrada à sua controladora, a Fundação José Carvalho — FJC. Enquanto a Fundação concentra sua atuação na oferta de educação formal gratuita para crianças e jovens, a companhia desenvolve o programa de responsabilidade social “Aqui Tem Ferbasa”, estruturado em seis eixos de atuação: educação, desenvolvimento rural e comunitário, esporte, arte e cultura, meio ambiente e saúde (Ferbasa, 2022, 2023, 2024).

No pilar da educação, destaca-se o projeto Ferbasa Educa, que promove a elevação da escolaridade de colaboradores e familiares por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A qualificação profissional é impulsionada pelo programa Profissão Talento, voltado aos segmentos de mineração e metalurgia, e pelo Programa de Estágio, que visa a inserção de jovens no mercado

de trabalho. O projeto Aluno Nota 10 oferece oficinas de reforço pedagógico para crianças com dificuldades de aprendizagem (Ferbasa, 2022, 2023, 2024).

A frente de desenvolvimento rural e comunitário inclui o projeto Sertão Forte, que fomenta núcleos produtivos em áreas como apicultura, avicultura, piscicultura e agricultura familiar, visando a geração de renda e autonomia das comunidades. O engajamento com lideranças locais é fortalecido por meio do Fórum de Lideranças, enquanto o empreendedorismo feminino é estimulado por ações como o Senar para Elas. No âmbito da infraestrutura comunitária, a empresa realiza a perfuração de poços artesianos e a doação de agregados siderúrgicos (escória e brita) para a melhoria de estradas rurais (Ferbasa, 2022, 2023, 2024).

No campo da cultura e memória, a principal iniciativa é o Memorial José Carvalho, um espaço dedicado à preservação da história da companhia e de seu fundador, funcionando como polo de disseminação cultural. A empresa também apoia projetos itinerantes como o Cine Ferbasa, o teatro Projeto Buzum e a valorização regional através da Orquestra Sanfônica (Ferbasa, 2022, 2023, 2024).

A atuação em saúde e bem-estar contempla o convênio Meu Doutor Novamed, que oferece assistência médica exclusiva aos colaboradores e o apoio a instituições como a Casa da Criança com Câncer (Casa Solange Fraga). Na área ambiental, as ações de conscientização são conduzidas pelo Programa de Educação Ambiental (PEA) e por espetáculos lúdicos como o Agriman, além de concursos escolares como o Projetando o Futuro. Internamente, o programa FerbaInova busca soluções criativas para desafios estratégicos, como a otimização de recursos hídricos e a redução da pegada de carbono (Ferbasa, 2022, 2023, 2024).

4.5. CIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional — CSN — foi fundada em abril de 1941 e destacou-se como a primeira produtora integrada de aço plano no Brasil, desempenhando papel relevante no processo de industrialização nacional. Seu aço contribuiu para a implantação das primeiras indústrias brasileiras, que deram origem a parte significativa do atual parque fabril do país. Após sua privatização, em 1993, a companhia passou por processos de modernização e diversificação de suas atividades, mantendo atuação voltada à produção e comercialização de aço para diferentes segmentos industriais (CSN, 2026).

Em seguida, o Quadro 5 reúne as ações sociais realizadas pela empresa no período analisado.

Quadro 5: Iniciativas Sociais (COMPANHIA SIDERUGICA NACIONAL)

Ano(s)	Iniciativa social
2022, 2023, 2024	Fundação CSN
2022, 2023, 2024	Projeto Garoto Cidadão
2022, 2023, 2024	Tambores de Aço
2022, 2023, 2024	Programa Capacitar
2022, 2023, 2024	Mentoria Cidadã
2022, 2023, 2024	Teoria da Mudança
2022, 2023, 2024	Casa de Apoio CSN
2022, 2023, 2024	Programa de Educação Ambiental
2022, 2023, 2024	Bolsas de Estudo
2022, 2023, 2024	Programa CSN 10+
2022, 2023, 2024	CSN Conecta
2022, 2023, 2024	Due Diligence em Direitos Humanos
2023, 2024	PINAPS
2023, 2024	Histórias que Ficam
2023, 2024	Centro Cultural Fundação CSN
2023, 2024	Bolsa de Teatro
2023, 2024	Capacitar para Crescer
2023, 2024	Nadando com Thiago Pereira / Craque Cidadão
2023, 2024	Programa AGIR

Fonte: CSN (2022, 2023, 2024)

Assim como as demais empresas analisadas, a CSN divulga anualmente relatórios institucionais nos quais apresenta suas práticas ambientais, sociais e de governança — ESG. Em sua atuação institucional, a companhia declara adotar uma visão de sustentabilidade orientada à eficiência dos processos industriais, à economia circular e à geração de valor para os diversos agentes envolvidos em sua cadeia produtiva. Além disso, afirma manter uma gestão voltada ao desenvolvimento de suas equipes e à convivência harmônica com as comunidades situadas nas regiões em que opera, no Brasil e no exterior. As demonstrações contábeis e financeiras, por sua vez, não evidenciam informações específicas sobre ações sociais, sendo essas iniciativas detalhadas nos relatórios institucionais publicados pela empresa (CSN, 2022, 2023, 2024).

A estratégia social da Companhia Siderúrgica Nacional é executada prioritariamente por meio da Fundação CSN, instituição com mais de 60 anos de atuação que funciona como o principal elo entre a companhia e as comunidades onde opera. A atuação da Fundação é estruturada em

quatro eixos: educação, cultura, articulação e curadoria, buscando conectar os investimentos sociais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. No pilar da cultura, o destaque é o projeto Garoto Cidadão, que oferece atividades de música, teatro e artes visuais no contraturno escolar para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Dessa iniciativa deriva o grupo musical Tambores de Aço, composto por jovens bolsistas. A companhia também mantém o Centro Cultural Fundação CSN e apoia a difusão do documentário brasileiro pelo programa Histórias que Ficam (CSN, 2022, 2023, 2024).

No eixo da educação e qualificação profissional, a empresa oferece o Programa de Bolsas de Estudo em suas escolas técnicas (CET e ETPC) e o projeto Bolsa de Teatro, que viabiliza o acesso à graduação para jovens artistas. O Programa Capacitar, subdividido em frentes como "Capacitar Mulheres" e "Capacitar Diversidade", foca na formação de talentos locais, especialmente mulheres e pessoas com deficiência, para atuação industrial. A inserção profissional é reforçada pela Mentoria Cidadã, que conecta líderes da companhia a jovens para orientação de carreira. Complementarmente, o projeto Capacitar para Crescer prepara adolescentes para o programa de Jovem Aprendiz (CSN, 2022, 2023, 2024).

O desenvolvimento territorial é guiado pela Teoria da Mudança, uma ferramenta estratégica que planeja o investimento social em empreendedorismo urbano, empregabilidade e inclusão produtiva rural, como o programa PINAPS no Piauí. O relacionamento comunitário é fortalecido pela Casa de Apoio CSN em Congonhas (MG), que atua como canal de escuta e atendimento às demandas locais. Na área ambiental, o Programa de Educação Ambiental (PEA) conduz iniciativas de sensibilização, incluindo o projeto Se Essa Rua Fosse Minha, voltado para práticas sustentáveis em espaços urbanos (CSN, 2022, 2023, 2024).

Internamente, a companhia promove a saúde e segurança por meio do programa CSN 10+, que engloba frentes como o "Saudavelmente" e o "Programa Antitabagismo". A gestão de riscos é reforçada pelo Programa AGIR, que foca na prevenção de acidentes graves pela liderança e pela realização de *Due Diligence* em Direitos Humanos em suas operações. A inovação em sustentabilidade é incentivada pelo CSN Conecta, programa de intraempreendedorismo que acelera soluções sugeridas pelos próprios colaboradores. Via leis de incentivo, a CSN também patrocina projetos externos de esporte e lazer, como o Nadando com Thiago Pereira e o Craque Cidadão (CSN, 2022, 2023, 2024).

5. RESULTADO

A análise dos dados, feita de forma qualitativa e descritiva, permitiu identificar o que as empresas Gerdau, Usiminas, CSN, Ferbasa e Aperam divulgaram sobre suas iniciativas sociais no período de 2022 a 2024. Percebeu-se uma separação clara entre as informações financeiras e as não financeiras, enquanto as Demonstrações Financeiras e suas Notas Explicativas, baseadas nas regras internacionais e nos padrões brasileiros, focam exclusivamente nos resultados econômicos e na situação patrimonial da empresa, elas não trazem dados detalhados sobre os investimentos sociais nem sobre os efeitos dessas iniciativas nas comunidades.

Os detalhes dessas iniciativas, que vão desde programas de educação e cultura até investimentos emergenciais em infraestrutura, aparecem separadamente, nos Relatórios de Sustentabilidade, Relatos Integrados ou Balanços Sociais. Esses documentos usam padrões internacionais como a GRI (Global Reporting Initiative) e o SASB (Sustainability Accounting Standards Board) para dar transparência e permitir a comparação do impacto social da empresa perante seus públicos de interesse.

No grupo analisado, todas as empresas mantêm estratégias sociais, organizadas em pilares ligados à sua atividade principal. A Gerdau S.A. mostra uma estratégia conectada ao seu negócio, com destaque para projetos de moradia (Reforma Que Transforma), educação empreendedora (Gerdau Transforma) e reciclagem (Programa Prolata). Um ponto importante foi a ação da empresa em 2024, voltada para a reconstrução do Rio Grande do Sul após enchentes, quando ela adaptou seus projetos sociais para ajudar na recuperação de escolas, casas e infraestrutura. Já a Usiminas distribui sua atuação por meio da Fundação São Francisco Xavier e do Instituto Usiminas, com ênfase na gestão de hospitais, na educação técnica e ambiental (Projeto Xerimbabo), além do desenvolvimento comunitário por meio de comodatos sociais. Na Ferbasa, as ações vêm do legado da Fundação José Carvalho, focando na educação gratuita e no desenvolvimento rural em comunidades da Bahia, com destaque para o projeto Sertão Forte.

A CSN utiliza a Fundação CSN como seu principal canal de trabalho comunitário, com iniciativas culturais como o projeto "Garoto Cidadão" e programas de capacitação profissional voltados à diversidade, como o "Capacitar Mulheres". A empresa usa o Relato Integrado para mostrar como gera valor em seis tipos de capital, buscando ligar seu desempenho financeiro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Por fim, a Aperam Inox foca no

fortalecimento regional por meio de um Edital de Projetos e na qualificação técnica especializada pelo Instituto do Inox.

A seguir, o Quadro 6 apresenta uma síntese das iniciativas sociais desenvolvidas pelas empresas analisadas, conforme as categorias utilizadas para sua classificação: educação, saúde, cultura, diversidade e inclusão, voluntariado, desenvolvimento comunitário, capacitação profissional, infraestrutura comunitária e economia circular.

Quadro 6: Síntese das Iniciativas Sociais das empresas analisadas

Categoria social	Gerdau	Usiminas	CSN	Ferbasa	Aperam
Educação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Saúde	Não destacado	Sim	Sim	Sim	Não destacado
Cultura	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Diversidade	Parcial	Sim	Sim	Sim	Sim
Desenvolvimento comunitário	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Voluntariado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Capacitação profissional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Infraestrutura comunitária	Sim	Parcial	Sim	Parcial	Parcial
Economia circular	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaboração Própria.

Observa-se que há uma forte presença das categorias educação, cultura, desenvolvimento comunitário, voluntariado, capacitação e economia circular. Saúde e infraestrutura comunitária aparecem com menor uniformidade, indicando diferenças de foco e de forma de evidenciação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar as informações divulgadas pelas empresas do setor siderúrgico brasileiro listadas na B3 acerca de suas iniciativas sociais entre os anos de 2022 e 2024. A relevância da pesquisa sustentou-se na crescente pressão por transparência e no papel das organizações como agentes de transformação social, indo além do desempenho econômico estrito para gerir sua legitimidade perante a sociedade.

Respondendo à questão de pesquisa a análise dos dados permitiu concluir que as empresas analisadas possuem estratégias sociais estruturadas em pilares recorrentes como educação, habitação, saúde, cultura e meio ambiente. Observou-se também, que as informações sobre as iniciativas sociais não são detalhadas nas Demonstrações Financeiras, que priorizam indicadores econômicos e alocação de capital sob normas IFRS (International Financial Reporting Standards). O detalhamento dessas ações ocorre de forma apartada nos Relatórios de Sustentabilidade ou

Informes de Responsabilidade Social, que utilizam frameworks internacionais como GRI e SASB para garantir a comparabilidade e transparência dos dados extra financeiros.

Um dos principais achados deste trabalho foi a integração das ações sociais à estratégia de negócio. Iniciativas como o programa Prolata (Gerdau) e a doação de agregados siderúrgicos (Usiminas e Ferbasa) demonstram como o pilar social se conecta à economia circular e à eficiência operacional, reforçando a agenda ESG como um fator de competitividade e não apenas filantropia. Além disso, a pesquisa evidenciou a capacidade de mobilização do setor diante de crises climáticas, como demonstrado pelas ações da Gerdau na reconstrução do Rio Grande do Sul em 2024. Sob a visão da Teoria da Legitimidade, a discussão dos resultados indica que as siderúrgicas usam a divulgação voluntária desses investimentos para alinhar suas atividades ao que a sociedade espera delas e para reduzir riscos à sua imagem.

Como limitação deste estudo, destaca-se o caráter estritamente qualitativo da análise documental, que se baseia nas informações reportadas pelas próprias empresas. Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de impacto que mensurem a eficácia dessas iniciativas nas comunidades atendidas a longo prazo, bem como análises quantitativas que correlacionem o volume de investimento no pilar "Social" com o custo de capital e o valor de mercado das siderúrgicas brasileiras.

Em suma, este trabalho contribui para o campo contábil ao mapear a transparência socioambiental do setor, evidenciando que, embora o lucro permaneça como objetivo central, a perpetuidade das siderúrgicas brasileiras está intrinsecamente ligada à sua capacidade de gerar valor compartilhado e de responder de forma ética às demandas sociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A. **Balanco Social 2022**. Timóteo: Fundação Aperam Acesita, 2023. Disponível em: <https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/social/fundacao-aperam-acesita/balanco-social/>. Acesso em: 4 maio 2026.

APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A. **Balanco Social 2023**. Timóteo: Fundação Aperam Acesita, 2024. Disponível em: <https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/social/fundacao-aperam-acesita/balanco-social/balanco-social-2023/>. Acesso em: 4 maio 2026.

APERAM INOX AMÉRICA DO SUL S.A. **Balanco Social 2024 Vale do Aço**. Timóteo: Fundação Aperam Acesita, 2025. Disponível em:

<https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/social/fundacao-aperam-acesita/balanco-social/>. Acesso em: 4 maio 2026.

APERAM INOX AMERICA DO SUL S.A. **Social**. 2026. Disponível em: <https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/social/>. Acesso em 4 maio 2026.

CARLIN, E. B. **ESG traz oportunidades para empresas de contabilidade**. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. 2023. Disponível em: <https://www3.crcpr.org.br/crcpr/noticias/esg-traz-oportunidades-para-empresas-de-contabilidade>. Acesso em: 12 maio 2026.

CARROLL, A. B. **Carroll's pyramid of CSR: Taking another look**. *International Journal of Corporate Social Responsibility*. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304662992_Carroll's_pyramid_of_CSR_taking_another_look. Acesso em 13 maio 2026.

CARVALHO, Fernanda De. **O Pilar Social Do ESG: Uma Ferramenta Para A Resolução De Problemas Da Sociedade**. 2023. Disponível em: <https://Portaldoesg.Com.Br/O-Pilar-Social-Do-Esg-Uma-Ferramenta-Para-A-Resolucao-De-Problemas-Sociais>. Acesso em 20 fevereiro 2026.

CARVALHO, P. L., Martins, O. S., Callado, A. L. C., & Carvalho Junior, A. D. Evidências sobre práticas ambientais, sociais e de governança associadas ao custo de capital no mercado de capitais nos países do G20. *Revista de Administração de Empresas*, p.1-20. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020250108>. Acesso em: 12 maio 2026.

CHEN, Z., & Xie, G. **ESG disclosure and financial performance: Moderating role of ESG investors**. *International Review of Financial Analysis*, v. 83, 2022, 102291, ISSN 1057-5219. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2022.102291>. Acesso em: 12 maio 2026.

CIA FERRO LIGAS DA BAHIA (FERBASA). Relatório de Sustentabilidade 2022. Salvador: Ferbasa, 2023. Disponível em: <https://www.ferbasa.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 13 maio 2026.

CIA FERRO LIGAS DA BAHIA (FERBASA). Relatório de Sustentabilidade 2023. Salvador: Ferbasa, 2024. Disponível em: <https://www.ferbasa.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 13 maio 2026.

CIA FERRO LIGAS DA BAHIA (FERBASA). Relatório de Sustentabilidade 2024. Salvador: Ferbasa, 2025. Disponível em: <https://www.ferbasa.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 13 maio 2026.

CIA FERRO LIGAS DA BAHIA. **Responsabilidade Socioambiental**. 2026. Disponível em: <https://www.ferbasa.com.br/>. Acesso em 13 maio 2026.

CIA SIDERURGICA NACIONAL. **Social**. 2026. Disponível em: <https://esg.csn.com.br/social/fundacao>. Acesso em 13 maio 2026.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN). Relato Integrado do Grupo CSN 2022. Volta Redonda: CSN, 2023. Disponível em: <https://esg.csn.com.br/relatorios/>. Acesso em: 13 maio 2026.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN). Relato Integrado do Grupo CSN 2023. Volta Redonda: CSN, 2024. Disponível em: <https://esg.csn.com.br/relatorios/>. Acesso em: 13 maio 2026.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN). Relato Integrado CSN Mineração 2024. Volta Redonda: CSN, 2025. Disponível em: <https://esg.csn.com.br/relatorios/>. Acesso em: 13 maio 2026.

CORDEIRO, R., & Miranda, S. O efeito da responsabilidade social corporativa (RSC) na construção da imagem de marca: o caso Disney. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, p. 17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.52551>. Acesso em: 12 maio 2026.

CORREIA FILHO, W. L., De Lima, O. P., & Maduro, M. R. (2025). O pilar social do ESG como fator de desenvolvimento sustentável. **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, v. 27, p. 28–33. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol27-issue4/Ser-3/D2704032833.pdf>. Acesso em 13 maio 2026.

FIRME, V. de A. C., & Vasconcelos, C. R. F. O setor siderúrgico nacional: Uma análise inter-regional de insumo-produto para o período de 1999 a 2002. **Revista Brasileira de Economia**, p. 1–52. 2014. Disponível em: <https://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/1456/1146>. Acesso em 13 maio 2026

GERDAU. **Relatório da Atuação Social 2022**. Porto Alegre: Gerdau, 2023. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/sustentabilidade/#atuacao-social>. Acesso em: 29 mar. 2026.

GERDAU. **Relatório de Atuação Social 2023**. Porto Alegre: Gerdau, 2024. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/sustentabilidade/#atuacao-social>. Acesso em: 29 mar. 2026.

GERDAU. **Relatório Social 2024**. Porto Alegre: Gerdau, 2025. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/sustentabilidade/#atuacao-social>. Acesso em: 29 mar. 2026.

GERDAU. **Sobre nós**. 2026. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/sobre-nos/>. Acesso em 29 março 2026.

GUIMARÃES, Heloisa Werneck Mendes. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1-9, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901984000400031>. Acesso em 12 maio 2026.

HOOGHMSTRA, R. Corporate communication and impression management: New perspectives why companies engage in corporate social reporting. **Journal of Business Ethics**, v.

27, n. 1, p. 55-68, 2000. Disponível em:
<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1006400707757>. Acesso em 14 maio 2026.

IPEA. **IPEA data**. 2021. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em 13 maio 2026

ISLAM, M. A.; DEEGAN, C. Motivations for an organisation to disclose social and environmental information: An analysis of the selection and reporting of information within garments industry annual reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 21, n. 6, p. 850-874, 2008. Disponível em: <https://www.emerald.com/aaaj/article-abstract/21/6/850/1112/Motivations-for-an-organisation-within-a?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em 14 maio 2026.

LINDBLOM, C. K. **The implications of organizational legitimacy for corporate social performance and disclosure: critical perspectives on accounting**. In: Critical Perspectives on Accounting Conference. Disponível em: https://link.springer.com/rwe/10.1007/978-3-031-25984-5_175. Acesso em 14 maio 2026.

QUEZADO, T. C. C., Cavalcante, W. Q. F., Fortes, N., & Ramos, R. F. **Responsabilidade social corporativa e marketing: uma análise bibliométrica e de visualização da literatura entre os anos de 1994 e 2020**. 2021. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/352102040_Responsabilidade_Social_Corporativa_e_Marketing_uma_Analise_Bibliometrica_e_de_Visualizacao_da_Literatura_entre_os_anos_de_1994_e_2020. Acesso em 13 maio 2026.

ROUTRAY, B. B. **The paradox of lopsided ESG branding: Critiquing the overemphasis on environmental aspects at the cost of marginalizing social and governance dimensions in corporate sustainability communications**, p. 1–12. 2024 Disponível em:
<https://10.36227/techrxiv.171387686.66534143/v1> Acesso em: 12 maio 2026.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 14 maio 2026.

STOCKER, F.; IRIGARAY, H. A. R. ESG (Environmental, Social and Governance): novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1-3, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cebape/a/YKyfRmPDHhtGm3LG8jW6DQM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 14 maio 2026.

SUCHMAN, M. C. Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 3, p. 571-610, 1995. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/258788?origin=crossref>. Acesso em 14 maio 2026.

TRIPATHI, V., & Bhandari, V. (2014). Investimento socialmente responsável: Um conceito emergente em gestão de investimentos. **FIIB Business Review**, v. 3, p. 16–30. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2601287>. Acesso em 13 maio 2026.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. (USIMINAS). Relatório Anual de Sustentabilidade 2022. Ipatinga: Usiminas, 2023. Disponível em: <https://www.usiminas.com/pages/sustentabilidade/>. Acesso em: 4 maio 2026.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. (USIMINAS). Relatório Anual de Sustentabilidade 2023. Ipatinga: Usiminas, 2024. Disponível em: <https://www.usiminas.com/pages/sustentabilidade/>. Acesso em: 4 maio 2026.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. (USIMINAS). Relatório Anual de Sustentabilidade 2024. Ipatinga: Usiminas, 2025. Disponível em: <https://www.usiminas.com/pages/sustentabilidade/>. Acesso em: 4 maio 2026.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. **Sustentabilidade**. 2026. Disponível em: <https://www.usiminas.com/pages/sustentabilidade/>. Acesso em 4 maio 2026.

VILLALBA, V. A. Pilares institucionais como determinantes das práticas ambientais, sociais e de governança no Brasil e na Espanha (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR). **Repositório da UNIOESTE**. 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6879>. Acesso em 13 maio 2026.